ÓRGÃO INFORMATIVO DO GRUPO COORDENADOR DO CONCURSO DO BEXIGA

CONCURSO DE IDÉIAS PARA RENOVAÇÃO E PRESERVAÇÃO

BEXIGA

A CIDADE, O HOMEM - UMA IDENTIDADE

PRODUZIDO PELA ASSESSORIA DE IMPRENSA DA EMPRESA MUNICIPAL DE URBANIZAÇÃO

BOLETIM Nº 1

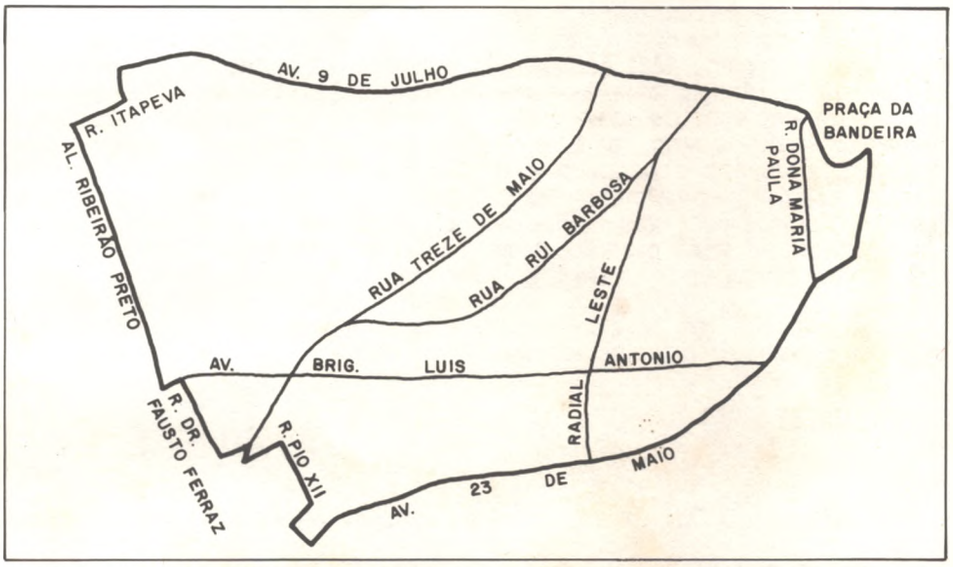
PRIMEIRA QUINZENA DE NOVEMBRO

Reurbanização

O Bexiga que a população deseja. Desde que ela participe.

A renovação urbana do Bexiga passa, necessáriamente, pelo desaparecimento dos cortiços? Os proprietários das cantinas devem ser privilegiados, transformando o bairro num verdadeiro ponto turístico em São Paulo? A tradição italiana deve prevalecer sobre os outros segmentos da comunidade? E os negros e os nordestinos, quais os espaços que eles querem ver alterados ou preservados no bairro?

Essas questões polêmicas começaram a ser amplamente debatidas, entre os dias 28 e 30 de outubro, quando a Prefeitura Municipal de São Paulo realizou dois dos dez debates com a população e usuários permanentes do Bexiga previstos na primeira fase do Concurso de Idéias para a Renovação Urbana e Preservação da região. Os outros oito debates públicos serão realizados até a primeira quinzena de dezembro e servirão de indicação para as equipes que se inscreverão no concurso. Além de debater os problemas do bairro com a população, a fórmula do concurso garante, ainda, a possibilidade da comunidade influir nesta fase de discussão e ao final votar o projeto que será enviado à Câmara Municipal para aprovação.



Perimetro da área envolvida no Concurso

Participação

Apesar do mecanismo do concurso garantir a participação da comunidade em todo o processo, isto somente se dará efetivamente se a população estiver mobilizada e comparecer para discutir os problemas que afetam uma das regiões mais conhecidas e tradicionais da cidade. A proposta da Prefeitura de São Paulo, ao abrir os canais de participação, é a de resgatar o direito à cidadania dos moradores. Quem vive, trabalha e freqüenta o bairro são os cidadãos e, portanto, a eles cabe o direito e a responsabilidade de definir o perfil da região.

Por outro lado, um governo popular e comprometido com mudanças estruturais no relacionamento com os cidadãos deve governar com propostas segundo a visão geral da população. Daí a garantia de que os Bexiga vai ser o bairro que a comunidade quizer, desde que ela realmente assuma participar do projeto. Caso contrário, na falta de exigências da comunidade, corre-se o risco da aprovação de um projeto que não esteja identificado com o bairro e muito menos com as necessidades de seus cidadãos. Cabe à Prefeitura deflagar o processo em que as questões polêmicas serão colocadas e debatidas. Cabe ao conjunto de pessoas interessadas no Bexiga, com a participação dos cientistas urbanos e profissionais ligados a urbanismo, encontrar soluções criativas e modernas que atendam aos interesses de toda a região.

Próximos debates

"A MEMÓRIA DO BEXIGA"
Dia 8, quarta-feira, às 20 horas, Museu do Bexiga, rua dos Ingleses, nº 118

"O BEXIGA DO FUTURO"
Dia 9, quinta-feira, às 19 horas, bar Piu-Piu, rua Treze de Maio, nº 134
Este debate havia sido marcado inicialmente para o dia 7, mas a data teve que ser alterada.

Quem ganha e quem perde com a renovação do bairro

"Quem são os donos do Bexiga?" Com este tema foi aberto dia 28 de outubro o ciclo de debates que tem como objetivo levantar idéias para a renovação urbana e a preservação do bairro. A arquiteta Raquel Rolnik, o representante do Conselho Regional dos Corretores de Imóveis, Francisco Zagani Neto, e os representantes do Centro Gaspar Garcia de Direitos Humanos, Ana Beatriz Mattos e Luiz Tokuzi Kohara, discutiram com a população os problemas do bairro dentro da estratégia da implantação de uma reurbanização que tenha como base os interesses da comunidade. O resultado, como era previsto, só poderia ser a polêmica.

Scarlato, à esq., Amália e Grunspum ao participarem do segundo debate

Um exemplo é a situação dos encortiçados que hoje representam 22% da população do bairro e encontram-se em péssimas condições de moradia e higiene. Mas nem sempre foi assim. Antigamente as famílias viviam em espaços mais individualizados com quarto, sala cozinha, sendo apenas o banheiro e o tanque coletivos. Atualmente existem 672 cortiços com uma média de trinta famílias em cada casarão. A situação, sem dúvida alguma, é de degradação.

Outra preocupação surgida neste primeiro debate diz respeito ao mercado imobiliário. A grande questão é a valorização/desvalorização do bairro. Para o mercado imobiliário, o bairro está desvalorizado e sofrendo um processo de decadência física. Há, no entanto, quem defenda que num processo de reurbanização o valor de uso é mais importante que o valor de troca.

Seguramente uma posição muito polêmica é a afirmação de que o bairro como ele é conhecido não existe mais. A velha imagem da cadeira na calçada e as pessoas conversando na rua deu lugar a um forte processo de fragmentação e em função disso é preciso fazer um balanço em cima do que sobreviveu. A cidade é dinâmica. Quando alguma coisa desaparece surge outra em seu lugar. A grande questão é para onde vai esta transformação? Quem se beneficia com ela?

De periferia a centro

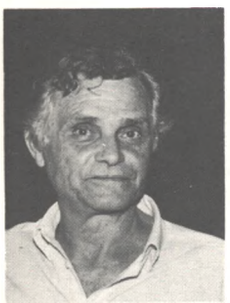
O segundo debate, realizado no teatro Cenarte, dia 30 de outubro, e que teve como debatedores o escritor Haim Gruspum e os professores de geografia da Universidade de São Paulo, Francisco Capuano Scarlato e Amália Inês Geraiges de Lemos, teve como tema "O Bairro Central", onde foram apresentadas as transformações sofridas na região nas últimas décadas.

No começo do século, o Bexiga era considerado um bairro periférico e o centro da cidade detinha as atividades políticas, administrativas e de abastecimento. Hoje a situação é muito diferente. O bexiga ganhou maior importância. É considerado centro da cidade. Mas, em contrapartida, absorveu inúmeras mudanças e algumas delas acabaram por degradar a região em função de seu uso irregular e desordenado.

Esta situação, entendem debatedores e público, precisa ser analisada e as propostas de soluções devem ser profundamente discutidas. Resta saber, o que recuperar e a quem interessa a recuperação? Quem vai ceder mais ou menos em nome da coletividade. Apesar de questões polêmicas, um ponto mostrou-se consensual: os debates inauguraram uma nova maneira de planejar o espaço urbano com a participação efetiva dos interessados.

OPINIÃO

Moradores do Bexiga analisam a forma de realização do concurso e expõem as suas preocupações



"Estou levando fé no concurso, principalmente porque a população vai poder votar no projeto que melhor atender às necessidade do bairro. Pode ser até uma proposta do arquiteto Oscar Niemeyer, mas vai ter que contar com o aval da comunidade. Quanto a ausência de público nos dois primeiros debates é porque os moradores sempre foram enganados em outras épocas com propostas que nunca saiam do papel e ainda não haviam entendido a proposta da Prefeitura Municipal para a realização desta fase do concurso. Agora, sabendo que quem decide são os próprios moradores e usuários do bairro, tenho certeza que os espaços reservados para os debates serão pequenos. Afinal, muitos interesses estão em jogo e o choque de opiniões fará o processo avançar. Quem sai ganhando com tudo isso são os próprios moradores.

Armando Puglisi - morador do bairro e presidente do Museu do Bexiga

"Estou achando que o concurso é bom porque, pelo que entendi, tem a proposta de preservar e não de destruir. Evidentemente que como proprietário de casarãos que são usados como cortiços, tenho receio de que eles venham a ser destruidos no surgimento deste "novo Bexiga". Acho, no entanto, que deve haver uma proposta conciliatória entre o surgimento do novo e a manutenção dos cortiços. Basta que os proprietários de cortiços assumam o compromisso de melhorar as condições de habitação, evitando desta forma a degradação do ambiente e as condições de sobrevivência das pessoas. Desde já me comprometo a agir desta forma. Ocorre, porém, que nem todos os cortiços estão nas maõs dos proprietários e sim de terceiros (sub-locadores), que podem não ter esta mesma visão, uma vez que visam o lucro.

Antonio Olivieri - nascido no Bexiga e proprietário de cinco cortiços.

"Tenho muito medo que essa reurbanização que estamos começando a debater abra espaço para a especulação imobiliária e em consequência disso o Bexiga perca as suas características. Esta minha preocupação está intimamente ligada ao desaparecimento das tradições do nosso bairro.

Por outro lado, sei que é preciso criar áreas de lazer para as crianças nesta região porque atualmente elas não existem, assim como eu acho que muitos dos cortiços podem e devem ser disciplinados. Entendo que a prefeitura deva intervir para regularizar muitas questões, mas isto não afasta o meu temor de que a intervenção seja prejudicial aos moradores. Entendo, também, que os representantes dos Movimentos Negro e dos Italianos, além dos proprietários de cantinas, padarias, bares, açougues, etc., devem envolver-se nos projetos."

Terezinha Ramos - moradora há 40 anos no Bexiga

Expediente: Órgão informativo do Grupo Coordenador do Concurso do Bexiga. Entidades representadas: Emurb, Sempla, AR/Sé, SMC, Sehab, IAB e SASP. Produzido pela Assessoria de Imprensa da Emurb. Edição e textos: Marcos Cripa e David Ratcov. Fotos: Paulo Torraca/Fóton. Rua São Bento, 405, 16º andar, fone 239-3741, Produção Gráfica: Traço (93-4151/292-4089)

ÓRGÃO INFORMATIVO DO GRUPO COORDENADOR DO CONCURSO DO BEXIGA

CONCURSO DE IDÉIAS PARA RENOVAÇÃO E PRESERVAÇÃO

BEXIGA

A CIDADE, O HOMEM - UMA IDENTIDADE

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO PAULO E EMPRESA MUNICIPAL DE URBANIZAÇÃO

BOLETIM Nº 2

De 9/11 a 17/11/89

Comunidade começa a debater o Bexiga

Vera Jursys/Fóton

Moradores e usuários lotaram o restaurante do Museu do Bexiga para debater os problemas do bairro

A segunda rodada de debates da primeira fase do Concurso de Idéias para Renovação Urbana e Preservação do Bexiga, realizada nos dias 8 e 9 deste mês, deixou claro que a população tem interesse em participar do processo de encaminhamento de idéias para a reurbanização do bairro, a ponto de lotar o restaurante do Museu do Bexiga numa quarta-feira à noite. Porém, ficou claro, também, que a comunidade ainda não tem muito nítido aquilo que ela deseja ver renovado ou preservado.

Ninguém conseguiu responder, durante o debate "A Memória do Bexiga", dia 8, e que contou com a presença de Armando Puglise, Carlos Lemos e Ricardo Marques como debatedores, como se dará a preservação da memória do Bexiga, uma vez que memória é aquilo que cada um grava em sua mente e não um conjunto de coisas vistas de forma universal. Ou então, como se dará a preservação em relação aos interesses econômicos que o bairro poderá despertar com a reurbanização e a recuperação de zonas degradadas.

O publicitário Ernani Moreira Jorge Jr., que tem sua agência instalada no Bexiga, defendeu a preservação do bairro através do tombamento dos prédios antigos, inviabilizando desta forma o crescimento vertical e o surgimento de grandes edifícios. Ele não vê, porém, como resistir à pressão econômica do setor imobiliário e, apesar de defender o tombamento, demonstrou preocupação quanto à "amarra" imposta por este tipo de ação do poder público."Devemos negar a uma pessoa o direito de vender por um "bom preço" o seu imóvel?", questionou o publicitário.

O presidente do Museu do Bexiga, Armando Puglise, afirmou no debate do dia 8, que o importante é recuperar a parte externa dos prédios antigos do bairro, independente do que ocorra em seus interiores. No dia seguinte, no debate do Bar Piu-Piu, e que reuniu os arquitetos Augusto Ivan de Freitas Pinheiro, coordenador do projeto "Corredor Cultural Rioarte", e Joaquim Guedes, da Universidade de São Paulo, esta posição foi contestada por Ivan.

Para ele, o processo de recuperação arquitetônica de uma região passa pela discussão com os proprietários ou pessoas que alugam os imóveis, no sentido de que não se recupere apenas as fachadas, mas sim que se recupere o interior e também o que está relacionado com aquela rua ou região. Este tipo de ação foi desenvolvida no Rio de Janeiro dentro do projeto "Corredor Cultural Rioarte", onde nos últimos dez anos todas as intervenções foram debatidas entre técnicos da prefeitura daquela cidade e as pessoas envolvidas na área da recuperação. Ainda segundo Ivan, no trabalho desenvolvido no centro do Rio de Janeiro levou-se em consideração que todo tipo de arquitetura tem o seu valor e independente de estilo representa uma época. É neste contexto que ele defende a não criação de um cenário.

O professor da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, Joaquim Guedes, polemizou com o arquiteto carioca Augusto Ivan e defendeu a não intervenção absoluta dos técnicos no cotidiano da cidade. Para ele, a existência de letreiros que encobrem as fachadas de prédios arquitetônicamente interessantes em nada interfere na cidade porque foi a própria evolução que definiu este tipo de ação. Portanto, acompanha uma tendência definida pelos próprios cidadãos. De acordo com Joaquim Guedes, qualquer trabalho de preservação deverá ter em primeiro plano o interesse social e humano. Deve acrescentar algo, não pode ser feito com expulsão e, principalmente não ser cruel, além de não impor conceitos à comunidade.

Próximos debates

"O DESENHO DO BEXIGA"

Dia 18, sábado, às 15 horas, Teatro Oficina, rua Jaceguai, nº 520.

"O BEXIGA DIA E NOITE"

Dia 20, segunda-feira, às 20 horas, Café do Bexiga, rua Treze de Maio, nº 76.

Polêmica

Pedestres X Carros

A simples menção de que no processo de reurbanização do Bexiga trechos da rua Treze de Maio poderão vir a se transformar em calçadões, gera uma acalorada polêmica entre moradores, usuários e comerciantes. A idéia não é nova e já foi apresentada em outras épocas. Isso, no entanto, não impede que ela venha a ser reapresentada por qualquer uma das equipes que irão se inscrever no concurso.

A principal crítica aos calçadões parte dos proprietários das cantinas que estão localizadas no trecho da Treze de Maio que vai da rua Conselheiro Carrão até a avenida Brigadeiro Luis Antonio. Edson Luis Stábile, proprietário da cantina Dona Grazia, considera o local um "pólo turistíco e com as calçadas já suficientemente grandes". Por outro lado, segundo Stábile, a implantação dos calçadões sem resolver o problema de estacionamento desistimularia a presença de clientes.

Stábile defende a implantação de um projeto que já está pronto e cria um estacionamento subterrâneo na praça Don Orione, como forma alternativa para abrigo de carros naquela região. Porém, diz ele, "o projeto não foi e acredito que não vá para frente porque os ambientalistas querem preservar apenas quatro ou cinco árvores". Ele não crê, também, na contribuição da iniciativa privada para a implantação do estacionamento subterrâneo. "Isso deve ser feito pela prefeitura e, possivelmente, pela própria empresa que vier a explorá-lo", diz Stábile.

Com a possível implantação dos calçadões concordam Jorge Eduardo Barbosa, presidente do Cineclube do Bexiga, e dona Cidinha, secretária da igreja Nossa Senhora Achiropita. Jorge Eduardo ressalta, porém, que antes da decisão que definirá os trechos dos calçadões é preciso elaborar um estudo de reestruturação sócio-econômico da região. Segundo ele, não basta apenas instalar os calçadões, mas sim verificar quem seriam os beneficiários ou prejudicados com a medida.

Dona Cicinha considera os calçadões ótimos para os moradores e pedestres porque entende que as ruas foram projetadas para as pessoas e não para automóveis. Já o padre Antonio De Bona Oliveira acredita ser inviável a implantação de calçadão no trecho das ruas Santo Antonio e Manoel Dutra (região dos bares e cafés) porque esta medida inviabilizaria a circulação dos carros que saem da praça 14 Bis e seguem em direção ao viaduto Costa e Silva (Minhocão)."O trânsito é intenso e não vejo saídas para a redistribuição dos carros por outras ruas", diz o padre De Bona Oliveira.

Morador há 74 anos no Bexiga, Alfredo Sansone reside na rua Treze de Maio e vê com bons olhos a criação de espaços comunitários através dos claçadões naquela rua. Ele não tem, porém, muitas esperanças com relação aos destinos do bairro. Sansone é da opinião que não existe mais tradição no Bexiga e que o melhor seria destruir os prédios antigos e liberar para novas construções.

Ricardo Gualazzi

Rua Treze de Maio, à esq., pólo da discórdia sobre a implantação dos calçadões

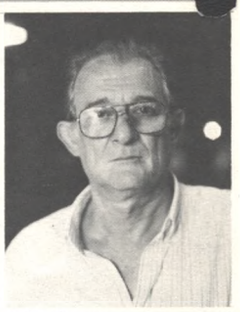
OPINIÃO

"Vejo o Bexiga como um bairro muito desordenado. Acompanhei o período de sua invasão pelos bares e cafés e a visão, naquela época, era de que ele iria se caracterizar como um bairro boêmio. Isso não aconteceu. Na região dos cafés (início da Treze de Maio) criou-se um ponto de encontro da juventude, mas não dá para caracterizá-lo como ponto de convivência. Sinto falta de um lugar como este. Sinto que a relação entre as pessoas seria outra se o Bexiga tivesse um lugar que reunisse os artistas plásticos, de teatro, músicos etc. Neste sentido, defendo a criação de hospedarias para jovens artistas no bairro. O Bexiga é um bairro cultural e esta medida iria ajudar no surgimento de novos valores. Sou contra, no entanto, penalizar qualquer um dos movimentos comunitários existentes no bairro para privilegiar qualquer outro. É preciso permeabilizar sem violentar, sem fechar. Daí a necessidade do processo de reurbanização ser bastante discutido".

Sérgio Mamberti - ator, diretor de teatro e morador do Bexiga.

"Olha, eu temo muito que o bairro perca as características que ele mantém ainda hoje, a exemplo de uma convivência harmoniosa entre as pessoas. Nós, italianos e descendentes de italianos, já vimos o bairro ser parcialmente descaraterizado com a invasão dos nordestinos. Depois que eles vieram para cá, contribuiram para esta descaracterização e isso não foi nada bom para todos nós. Creio que o Bexiga pertence aos italianos e os nordestinos deveriam viver na periferia da cidade. Quanto às coisas que o bairro precisa, eu destacaria a necessidade da implantação de áreas de lazer e a construção de calçadões para que a população tenha opção de diversão. Afinal, a distração nossa acontece somente nos períodos de festas. Fora isso, não temos muito o que fazer, já que não frequentamos as cantinas e os bares do bairro e a violência gerada por assaltos e furtos faz com a gente fique trancafiada em casa, principalmente no período noturno".

Josefina Crocelli Scharanti (Pina) - 62 anos, nascida no Bexiga.



"Defendo a transformação do Bexiga num bairro turístico tipicamente italiano, coisa que ele ainda não é. Sou contra, no entanto, marginalizar quem quer que seja, a exemplo dos moradores dos cortiços, porque, na realidade, é de lá que sai a mão de obra para os donos de cantinas, padarias, cafés etc. Agora, acho que a prefeitura poderia contribuir ao implantar uma lei que isentasse de impostos aquele proprietário de cortiço que recuperasse o seu imóvel e oferecesse uma condição mais digna de vida aos moradores. Ou então, a prefeitura oferecendo condições para as reformas através de convênios de financiamento com a Caixa Econômica Federal/Estadual. Desta forma estaremos preservando o patrimônio do bairro sem abrí-lo à especulação imobiliária. Não queremos espigões no Bexiga. Queremos um novo visual para o bairro e neste aspecto é necessário começar pelas áreas mais degradadas da região".

Walter Taverna - proprietário da Tratoria da Conchetta e presidente da Sociedade de Defesa das Tradições e Progresso da Bela Vista.

Expediente: Órgão informativo do Grupo Coordenador do Concurso do Bexiga. Entidades representadas: Emurb, Sempla, AR/Sé, SMC, Sehab, IAB e SASP. Produzido pela Assessoria de Imprensa da Emurb. Edição e textos: Marcos Cripa e David Ratcov. Fotos: Vera Jursys/Fóton e Ricardo Gualazzi. Rua São Bento, 405, 16º andar, fone 239-3741, Produção Gráfica: Traço (93-4151/292-4089)

ÓRGÃO INFORMATIVO DO GRUPO COORDENADOR DO CONCURSO DO BEXIGA

CONCURSO DE IDÉIAS PARA RENOVAÇÃO E PRESERVAÇÃO

BEXIGA

A CIDADE, O HOMEM - UMA IDENTIDADE

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO PAULO E EMPRESA MUNICIPAL DE URBANIZAÇÃO

BOLETIM Nº 3

De 21/11 a 31/11/89

Especulação imobiliária causa apreensão nos moradores

O bairro do Bexiga é visto hoje pelos incorporadores imobiliários como uma região degradada e pouco atrativa a investimentos. Porém, uma vez reurbanizada, ela poderá sofrer um impacto suficiente para causar uma verdadeira corrida imobiliária. A grande questão, neste momento, é saber até que ponto o projeto final de recuperação daquela área poderá conciliar os interesses do mercado imobiliário com a presença dos proprietários de pequenos imóveis e dos moradores do bairro.

Evidentemente, do ponto de vista do interesse da população como um todo, é mais importante a garantia do direito a moradia em relação aos interesses de uma minoria que detêm o poder econômico e pode alterar significativamente a vocação ou tradição de toda a região.

Na opinião de Francisco Zagari Neto, proprietário da Maison Empreendimentos Imobiliários e diretor do Conselho Regional dos Corretores de Imóveis, não há estímulo atualmente para se investir na região por causa de quatro fatores principais: os cortiços; a lei de zoneamento; o estreitamento das ruas e a existência dos "pardieiros" - prédios com alta concentração de moradores.

Para Zagari Neto, o miolo do Bexiga tem que ser preservado como pólo turístico, com calçadões, por exemplo, na rua 13 de Maio. Em volta, deve ser liberada a verticalização e os investimentos seriam dirigidos para a construção de prédios de apartamentos, escritórios, flats e hotéis. Segundo Luiz Antonio Pompéia, diretor da Empresa Brasileira de Estudos do Patrimônio (Embraesp), qualquer projeto de renovação urbana no Bexiga pressupõe a erradicação dos cortiços. Mas, para onde iriam os encortiçados que representam 22% da população do bairro?

No caso do Bexiga, a mudança na lei de zoneamento sem critérios, implicará na supervalorização da área. Mesmo que uma nova lei de zoneamento obrigue o proprietário a se desfazer de dois ou três metros de seu terreno para o alargamento da rua, a vantagem financeira para venda junto às incorporadoras será grande. A associação de dois ou três vizinhos proprietários para oferecerem um terreno que comporte a construção de um prédio, por exemplo, será mais vantajosa do que manter o imóvel alugado. Um exemplo é a casa do Conde Matarazzo, na Av. Paulista. Mesmo tombado os proprietários não tiveram dúvidas em mandar destruir o imóvel. O motivo é fácil de perceber: na Av. Paulista o metro quadrado custa, em média, US$ 10 mil.

E como ficam os interesses dos encortiçados? Domingos José Dias, coordenador do Centro Gaspar Garcia de Direitos Humanos, diz que é preciso reurbanizar com humanização. Segundo ele, as pessoas que vivem nos cortiços são trabalhadores da própria região e que devem ter o direito a moradia garantido.

"Nós não pretendemos sair daqui", afirma André José Gabriel, auxiliar de serviços gerais e morador de cortiço na rua Luiz Barreto. Para Wladimir Pereira da Silva, morador da rua 13 de Maio, em frente ao Café do Bexiga, mudar do bairro vai significar o dobro ou triplo do aluguel que paga atualmente. "Apesar de aposentado tenho que continuar trabalhando como ascensorista. Imagina se eu tiver que sair daqui e,além de tudo, pegar condução para vir trabalhar. Não vai sobrar nada no final do mês", diz. Para a empregada doméstica Seila Domingues Algaves, moradora do Bexiga, "em vez de derrubar seria bom que os cortiços fossem restaurados para garantir higiene e condições de moradia."

Debate ganha as ruas do Bexiga

Os dois últimos debates públicos da primeira fase do Concurso de Idéias para Renovação Urbana e Preservação do Bexiga, realizados dias 18 e 20 deste mês, respectivamente no teatro Oficina e Café do Bexiga, foram um marco dentro da série de dez encontros que a Prefeitura Municipal de São Paulo está promovendo no bairro.

O debate previsto para realizar-se apenas no interior do teatro Oficina fugiu às regras iniciais e ganhou as ruas. O teatrólogo José Celso Martinez Corrêa não se conteve e convidou o público para um passeio pelas ruas do bairro próximas ao teatro para continuar "a troca de idéias" do lado de fora de um lugar "emparedado" como é o Oficina. Por outro lado, no debate do dia 20, no Café do Bexiga, debatedores e público tocaram em questões importantes de serem analisadas num processo de reurbanização.

Individual e coletivo

Segundo o psicólogo Carlos Amadeu Botelho Byington, que participou do debate "O Bexiga dia e noite", dia 20, é preciso dar muita atenção para o simbólico, uma vez que qualquer intervenção sempre acarreta mudanças na convivência das pessoas. Daí, diz Byington, ser muito importante ter o **todo do indivíduo** interagindo com o **todo da comunidade**. Carlos Byington destacou a importância do processo do concurso de reurbanização do Bexiga reconhecendo o direito dos cidadãos de participarem e opiniarem sobre o quê deve ou não sofrer intervenção no bairro. Para ele, "o Conselho de Anciãos", que no passado foi atribuído apenas aos técnicos e tecnocratas que decidiam mudanças olhando a cidade apenas através das janelas de suas salas, passa, agora, a ser de responsabilidade da comunidade. "Esse Conselho, ou seja o conjunto de cidadãos, é quem vai pontuar as intervenções e de que forma elas serão feitas", afirmou Byington.

Na visão do diretor do Centro Cultural São Paulo, José Guilherme Magnani, que participou deste mesmo debate, o Bexiga é dinâmico exatamente porque não existe um bairro durante o dia e outro á noite. "Enquanto se fecha uma porta para o dia, se abre outra para a noite e não se interrompe o diálogo existente entre os equipamentos do bairro", diz Magnani para justificar sua posição de que esta "teia" não pode ser interrompida num processo de reurbanização sob pena de "matar" o que existe hoje no Bexiga. Ele defende, ainda, que o bairro não seja cortado, seccionado, já que tudo interelaciona entre si.

Ciro Nascimento, sambista, morador do bairro até 86 e participante da Escola de Samba Vai-Vai, concorda com Magnani e defende a posição de que não se deve expulsar as raízes, ou seja os negros, nordestinos, e italianos pobres, do bairro. A questão do deslocamento da população é uma questão muito séria e não se deve permitir que ela venha a acontecer num processo de recuperação do Bexiga. "É preciso ouvir cada vez mais as pessoas que moram ou frequentam o bairro para que as intervenções futuras sejam definitivas", afirmou Ciro. A intervenção do arquiteto e diretor técnico da Cohab, Antonio Carlos Sant'Anna, que participou do debate "O desenho do Bexiga", dia 18, vai ao encontro da argumentação de Ciro Nascimento. Para Sant'Anna, os arquitetos sempre afirmaram a importância de se pensar a cidade. Agora, o importante mesmo é quando o conjunto de cidadãos começa a fazê-lo. Ele vai mais além e cita Charles Moore, que coloca que o usuário é quem define a intervenção, o arquiteto só refina.

OPINIÃO

"Estou muito preocupada com essa estória de reurbanização do Bexiga porque a corda sempre estoura para o lado mais fraco e nós, os encortiçados, podemos sair perdendo. A nossa situação já é bastante crítica. Os quartos que alugamos são pequenos e úmidos e o banheiro (de uso coletivo) é sempre imundo. Entendo que alguma coisa deva ser feita para alterar esta realidade, mas temo que na mudança sejamos os principais prejudicados. Não sou, porém, contra a posição de recuperação do bairro, mas acredito que isso deve ser feito sem a nossa expulsão e com a recuperação das habitações coletivas que existem hoje no bairro. Haverá resistência a essa recuperação porque os cortiços estão nas mãos de terceiros e não dos próprios donos dos prédios ocupados pelos encortiçados. Agora, além da recuperação dos cortiços, creio que o bairro deveria receber um número maior de creches e áreas de lazer para os nossos filhos brincarem. Quanto ao Bexiga pertencer aos italianos, como eles querem fazer a população crer, acho uma tremenda bobagem porque o bairro pertence à cidade e aos moradores do local, independe da sua origem".

Maria Aparecida Neves
Costureira, faxineira e moradora num cortiço da r. Major Diogo

"Venho do interior e sou do tempo em que cada cidadão se preocupava muito com a condição de vida do outro que morava em sua rua, bairro ou cidade. Por isso me preocupo muito com o que está acontecendo atualmente no Bexiga, onde a condição de vida do encortiçado é repugnante, assim como a condição de sobrevivência daqueles que ocupam os baixos de viadutos para abrigarem suas famílias é indiscritível. Isso, no entanto, é responsabilidade de todos nós e a abertura que estes debates sobre reurbanização está nos dando é muito importante para debatermos novos problemas. Acho, também, que ninguém deve ser expulso do bairro porque a diversidade de raça, cor, credo, cultura etc, é o que valoriza o Bexiga e a cidade. Defendo que as questões primordiais sejam debatidas com profundidade, mas sem qualquer fanatismo ou interesse que se sobreponha às necessidades do conjunto da sociedade. Vamos unir os diferentes segmentos da comunidade na busca de algo que possa ser comum a todos. Não deve haver, no entanto, qualquer ganância. Afinal, se tudo for bem debatido todos sairemos ganhando".

Albina Motta
Moradora do Bexiga

Expediente: Órgão informativo do Grupo Coordenador do Concurso do Bexiga. Entidades representadas: Emurb, Sempla, AR/Sé, SMC, Sehab, IAB e SASP. Produzido pela Assessoria de Imprensa da Emurb. Edição e textos: Marcos Cripa e David Ratcov. Fotos: Paulo Torraca/Fóton e Cristiano Mascaro. Produção Gráfica: Traço (93-4151/292-4089)

ÓRGÃO INFORMATIVO
DO GRUPO
COORDENADOR
DO CONCURSO
DO BEXIGA

CONCURSO DE IDÉIAS PARA RENOVAÇÃO E PRESERVAÇÃO

A CIDADE, O HOMEM - UMA IDENTIDADE

PREFEITURA
MUNICIPAL DE
SÃO PAULO
E EMPRESA
MUNICIPAL DE
URBANIZAÇÃO

BOLETIM Nº 4

Primeira quinzena
de dezembro/89

Respeito à cidadania, uma nova forma de fazer a cidade

Nos últimos 40 dias, entre 28 de outubro e 6 deste mês, a Prefeitura Municipal de São Paulo, através da Empresa Municipal de Urbanização,(Emurb), realizou dez debates públicos no bairro do Bexiga, dentro da primeira fase do Concurso de Idéias para Renovação Urbana e Preservação da região. Ao todo foram 25 horas de discussões que envolveram cerca de 350 pessoas, além dos debatedores. Em maio do próximo ano novos debates estarão sendo realizados, desta vez para a discussão dos cinco melhores trabalhos que serão apresentados à população até a primeira quinzena de março. No dia 7 de julho a prefeitura promove a votação direta para escolha do melhor projeto. Deste processo participam os moradores, proprietários de imóveis e trabalhadores em estabelecimentos do bairro. Através desta votação será escolhido o projeto de reurbanização do Bexiga que a prefeitura enviará à Câmara Municipal para apreciação dos vereadores.

A implantação desta sistematica de concurso, onde os cidadãos envolvidos na mudança participam dos debates, apresentam sugestões e, ao final, escolhem a melhor proposta, é uma prática absolutamente nova e inédita de se fazer a cidade. No passado, técnicos decidiam em seus gabinetes sem vivenciar o cotidiano das pessoas e da região. O novo está no fato de o cidadão participar em conjunto com o poder público no pensamento da cidade. De acordo com o sociólogo Cesar Nascimento, que participou do debate "A gestão da cidade", dia 30 de novembro, uma cidade com doze milhões de pessoas, como é o caso de São Paulo, é ingovernável se os cidadãos não estiverem atuando constantemente no sentido de apontar os problemas e as soluções. O papel do poder público, segundo a visão de uma convivência democrática e de respeito aos direitos da cidadania, é o de criar mecanismos que assegurem a participação da população, além de garantir o acesso às informações.

O objetivo da Administração Municipal, ao realizar os dez primeiros debates do concurso do Bexiga, foi o de levar ao bairro a experiência de profissionais que poderiam contribuir com sugestões para os graves problemas daquela área, a exemplo das péssimas condições de moradia dos habitantes dos antigos casarões (cortiços) e a preservação de edifícios de interesse arquitetônico e histórico, além de debaterem propostas de alterações na Lei de Zoneamento. Apesar do comparecimento da população ter sido classificado de "tímido" ao longo dos dez debates, a avaliação do Grupo Coordenador do Concurso foi positiva, levando-se em consideração que ao longo da história brasileira contemporânea a sociedade viveu períodos de exceção, sem direitos assegurados de participação e intervenção.

Próximas fases do concurso

15/12/89	Abertura das inscrições para as equipes que participarão do concurso.
15/1/90	Encerramento do prazo de inscrições para as equipes.
16/4/90	Entrega dos trabalhos elaborados pelas equipes.
De 18/4/90 a 30/4/90	Seleção dos trabalhos por um juri que será constituido de técnicos em urbanismo e planejamento urbano.
De 2/5/90 a 2/6/90	Debates públicos das propostas selecionadas pelo juri.
7/7/90	Eleição da proposta a ser encaminhada à Câmara Municipal pela prefeita Luiza Erundina. Poderão votar os moradores do Bexiga, comerciantes, proprietários de imóveis e pessoas que trabalham no bairro.
De 10/7/90 a 6/8/90	Detalhamento do projeto vencedor e preparação do projeto de lei a ser enviado, em seguida, à Câmara Municipal para apreciação dos vereadores.

Bexiga: eterno conflito de interesses

O Bexiga mistura forró com política, samba com macarrão, caneloni com acarajé e a beleza das peças teatrais com a pobreza humana real, numa verdadeira miscigenação de raças, credos e posições políticas. Uma movimentação social contínua que não deixa o bairro parar, estacionar. Enquanto isso, as diferenças entre os grupos brotam a todo momento, em cada movimento e ação. E isso é saudável porque gera polêmica. É o eterno conflito de interesses de uma sociedade concreta. E são essas diferenças de pontos de vista que merecem ser realçadas para que venha nascer um processo de reurbanização duradouro, baseado num acordo coletivo e fruto do embate de idéias.

Pepe/Fóton

Pela segunda vez durante o ciclo de debates o público voltou a discutir o bairro no Museu do Bexiga

Os quatro debates finais da primeira fase do concurso do Bexiga, realizados nos dias 27 e 30 de novembro e 2 e 6 deste mês, quando foram discutidos os temas: "O Público e o Privado"; "A Gestão da Cidade"; "Viabilidade de um Plano" e "Transformação e Preservação", demonstraram que os moradores do bairro e alguns debatedores ainda têm dúvidas e preocupações em relação a intervenção da Prefeitura na região da Bela Vista, apesar de demonstrarem consenso em muitas questões pontuais. Todos são unâmimes em apontar as péssimas condições de habitação dos moradores dos antigos casarões (cortiços), como prioridade zero a ser atacada no bairro, garantindo uma habitação melhor, mas sem expulsão.

Os próprios encortiçados, que se mantiveram à margem de 90% dos debates realizados pela Prefeitura no bairro, deixaram claro essa preocupação ao participarem do encontro no teatro Záccaro, dia 2 deste mês.

Paulo Torraca/Fóton

Na quadra da Escola de Samba Vai-Vai foi debatido o tema "A Gestão da Cidade"

Eles acusaram a atual administração da cidade de estar promovendo sua expulsão pelo fato de ter lançado o concurso de idéias para reurbanização do bairro. A alegação dos encortiçados é de que os proprietários de cortiços começaram a expulsá-los tentando garantir "uma reserva de mercado de habitação" ou para "aguardarem possíveis altas nos preços de venda de suas propriedades". Os encortiçados se mostraram tensos com a situação e receberam do vice-presidente da Empresa Municipal de Urbanização, Roberto Ezell Mac Fadden, a explicação de que a proposta da Prefeitura é exatamente a de garantir que nenhum segmento da sociedade seja marginalizado ou penalizado. "Queremos encontrar mecanismos que garantam a permanência das pessoas no Bexiga, mas ao mesmo tempo estimulando a melhoria nas condições de habitação e convivência", afirmou Mac Fadden.

A arquiteta Marina Heck, assessora de pesquisas da Companhia de Desenvolvimento da Habitação, uma das debatedoras daquela tarde, disse aos encortiçados que "caso a Prefeitura tivesse a intenção de expulsá-los, bastaria fazer cumprir as leis já existentes, uma vez que a maioria dos cortiços estão em condições irregulares de uso. Bastaria interditá-los". Marina Heck explicou, ainda, que a intenção da Prefeitura é a de preservar os moradores, recuperando as condições de moradia.

Operações urbanas

A intervenção no bairro do Bexiga não se resume, no entanto, à solução de moradia dos encortiçados, mas passa pela recuperação da região como um todo, a exemplo da análise do sistema viário e dos usos dos espaços públicos, o que requer investimentos. Segundo a análise do engenheiro e inspetor fiscal da Secretaria Municipal da Fazenda, Henrique Fingermann, a capacidade de investimentos da Prefeitura veio sendo comprometida ao longo dos últimos dez anos, a ponto de, em 1987, o déficit de investimentos atingir a casa dos 18% do orçamento municipal. Ou seja, os recursos do município são insuficientes para arcar com as despesas normais da administração como manutenção dos equipamentos, pagamento dos funcionários etc. Porém, é possível intervir no Bexiga nos próximos anos, apesar da análise mais otimista indicar que teremos um déficit de 4%. Para isso é preciso garantir recursos no orçamento que será elaborado no próximo ano.

Outra solução pode vir a ser a captação de investimentos junto a iniciativa privada através das chamadas operações urbanas. O vereador Arnaldo Madeira (PSDB), que participou do debate "A Gestão da Cidade", realizado dia 30 na quadra da Escola de Samba Vai-Vai, concorda com esta proposta que consiste na permissão do aumento da área construída em troca de um determinado percentual em dinheiro para a Prefeitura investir em equipamentos urbanos na própria região. Esta fórmula já foi aplicada com sucesso em outras cidades dos Estados Unidos e Europa, sem comprometer a qualidade de vida.

O alerta do vereador Arnaldo Madeira e do engenheiro Henrique Fingermann é de que o poder público municipal (Executivo e Legislativo) deve institucionalizar o controle efetivo da população em relação as operações urbanas para que as trocas sejam encaminhadas com transparência, clareza e no sentido dos interesses dos cidadãos. O administrador Regional da Sé, Vicente Trevas, que participou do debate "O Público e o Privado", ao lado do historiador Edgar Dedeca, da Universidade de Campinas, também é um defensor do relacionamento transparente com a iniciativa privada na busca de parceiros para os projetos de interesse público.

Estereótipo

A grande preocupação e o alerta de alguns debatedores nos últimos quatro encontros promovidos no Bexiga, é a de não transformar o bairro em algo estereotipado com a criação de uma imagem que não seja a real e desejada pela população. Ulpiano Bezerra de Menezes, antropológo e diretor do Museu Paulista, acredita que a solução para não se incorrer no erro de criar uma imagem para o bairro é tornar presente o cotidiano das pessoas no processo de reurbanização, evitando-se implantar alguma coisa que não esteja enraizada na população. "Nenhum estereótipo resiste ao cotidiano", afirma Ulpiano Bezerra.

Na visão do sociólogo e assessor da Administração Regional da Sé, Cesar Nascimento, é possível evitar que isso aconteça se ocorrer uma efetiva participação do cidadão em todo o processo do concurso. "Quem pode abrir ou fechar uma rua ou alterar qualquer coisa no bairro?", questiona Cesar Nascimento, ao explicar que, na sua opinião, os técnicos deveriam contribuir apenas com os conhecimentos específicos, cabendo aos moradores e usuários definirem o que será feito. "A decisão tem de ser negociada entre os moradores, os técnicos e o poder público", diz Nascimento.

Jesus Carlos/Fóton

Vicente Trevas e Edgar Dedeca durante o debate na igreja N. S. da Achiropita

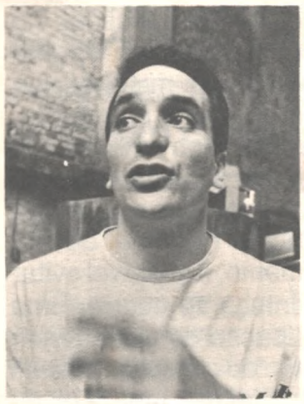
OPINIÃO

Usuários e moradores apresentam suas propostas para o concurso e preocupações com a degradação do bairro

Degradação

"Os prédios que surgiram no Bexiga nas últimas duas décadas já tiraram a beleza da região. Na minha opinião, deve ser proibido a construção de edifícios altos, porque, além de tornar o local feio, acaba por expulsar os pobres. Alguém tem dúvida de que os mais ricos acabarão por jogar para fora do bairro os mais pobres caso sejam erguidos novos prédios de apartamentos? Vou mais longe e afirmo que seria "fatal" tirar antigos moradores do Bexiga para mandá-los para outras regiões da cidade. Defendo, também, a retirada da camada de asfalto que cobre as ruas do Bexiga para que apareçam os paralelepípedos. Esta medida faria com que as ruas do bairro voltassem a ser como no passado e também contribuiria para a absorção das águas das chuvas, que atualmente correm somente para os bueiros em consequência do asfalto".

Gilson Pércio Gregório - decorador e morador do bairro.



Preservação

"Acho muito importante debatermos a gestão da cidade por meio de um concurso. Isto representa um avanço nas relações com a comunidade. É bem verdade que será inevitável o surgimento de contradições, como por exemplo o interesse imobiliário. Agora, entendo que, mesmo dentro de um processo de valorização dos imóveis, precisamos acoplar a preservação. Daí a importância de um processo que debata os problemas aberta e francamente. É importante surgir um Bexiga que conviva com todas as tendências e qualquer solução tem que contemplar o conjunto do bairro.

Fábio Feldmann - deputado federal (PSDB), participou do debate "O desenho do Bexiga".

Participação

"Sinto que o pessoal da comunidade deveria ter participado mais dos debates. A população não compareceu em peso, mas o processo do concurso me parece bastante justo, principalmente porque garante o direito do cidadão se expressar e também porque caberá à própria população definir qual o projeto que será o vencedor. Acredito que, se o debate for levado para mais próximo da comunidade, como por exemplo um encontro na Escola de Samba Vai-Vai antes de um ensaio, o resultado poderá ser melhor que o obtido".

José Claudinei Patrício da Silva - residente na Freguesia do Ó, desfila na Escola de Samba Vai-Vai, e é frequentador assíduo do bairro.

Núcleo cultural

"O Bexiga é tradicionalmente um bairro de animação cultural. O desafio é fazer esta animação se voltar para os moradores, uma vez que as coisas que o bairro oferece acabam sendo apenas para público extra-Bexiga. Um exemplo disso são as cantinas. Outro, são os Cafés, e assim por diante. O que dá para perceber é que em função dos lobbyes de alguns grupos, há outras características que estão sendo sufocadas. Os negros, que não se transformam em produto para venda, como ocorre com a tradição italiana, em função das cantinas, acabam por ter sua história marginalizada. Logo eles que estavam no bairro muito antes dos italianos. Para que os segmentos que hoje estão sufocados possam despontar, eu defendo a transformação do prédio localizado na rua Aguiar de Barros, nº160, num núcleo de agitação cultural com o aproveitamento por grupos de danças, teatro etc., além de um centro de documentação para a recuperação da história do bairro. O Museu do Bexiga, que é de propriedade particular, poderia usar este prédio também. Aí sim estariamos atendendo algumas necessidades do bairro. Agora, fico preocupado com a reurbanização do bairro porque segmentos da comunidade podem sair perdendo. Um exemplo disso são os encortiçados. É impossivel melhorar as condições de vida nos cortiços sem que os espaços sejam ampliados. Mas quando isso ocorrer, serão diminuidos os números de quartos e muitas famílias podem ficar sem ter onde morar. Isso me preocupa muito".

Márcio Damázio - sociólogo, sócio da Livraria Eboh e morador do Bexiga.

Cortiços

"O Bexiga é um bairro caracterizado pela exploração da pobreza. Os proprietários de casarões antigos alugam seus imóveis para que terceiros controlem os cortiços. Desta forma, as pessoas mais pobres estão sempre na mão de exploradores e não podem negociar seus aluguéis diretamente com os proprietários. A solução seria a derrubada dos cortiços para construir pequenos prédios de apartamentos para a população de baixa renda. Somente assim resolveriamos o problema dos encortiçados. Além disso, defendo a criação de Escolas Municipais de Educação Infantil (EMEIs), creches e áreas de lazer para as crianças, porque atualmente elas estão confinadas em pequenos quartos e kitinetes. Acho, também, que ninguém deve ser expulso do bairro neste processo de reurbanização porque é muito injusto marginalizar segmentos que contribuem para o Bexiga. Precisamos aproveitar a oportunidade dos debates públicos para deixarmos claro que não são os pobres que geram a violência e a marginalidade, mas sim a falta de uma política habitacional e de salários justos por parte do governo".

Maria Aparecida Marques - Cozinheira, moradora do Bexiga e integrante do Movimento dos Sem Casa.

Expediente: Órgão informativo do Grupo Coordenador do Concurso do Bexiga. Entidades representadas: Emurb, Sempla, AR/Sé, SMC, Sehab, IAB e SASP. Produzido pela Assessoria de Imprensa da Emurb. Edição e textos: Marcos Cripa. Fotos: Paulo Torraca, Jesus Carlos e Pepe/Fóton. Produção Gráfica: Traço (93-4151/292-4089)